

ESTRUTURA MÉTRICA EM KUBÊO

Thiago Costa Chacon¹

thiago.chacon@utah.edu

RESUMO: Este artigo trata do acento em Kubêo, suas propriedades fonéticas, fonológicas, tipológicas, funcionais e rítmicas. O ponto principal é demonstrar que Kubêo é um língua acentual, apesar da coexistência de tons e acento. Tons e acento são sistemas independentes na estrutura lexical subjacente, mas relacionam durante a derivação fonológica e na forma superficial das palavras. A língua possui um sistema de contraste tonal atípico, restrito a sílabas não-acentuadas. Sua estrutura métrica é baseada em pés jâmbicos insensíveis à quantidade silábica, que dividem a palavra iterativamente da esquerda pra a direita, um outro fato incomum tipologicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Família Tukáno; Kubêo; Acento; Tom.

INTRODUÇÃO²

Kubêo é uma língua da família Tukáno, ramo Oriental, localizada no Noroeste-Amazônico na bacia do médio rio Uaupés e no alto rio Aiarí, fronteira entre Brasil e Colômbia. Historicamente, a população de fala Kubêo tem origens em diferentes grupos do Noroeste Amazônico, entre eles grupos de língua Tukáno, Makú, Aruák e possivelmente Karib (cf. Goldman 1963). Estes grupos formaram diferentes clãs e fratrias exogâmicas que hoje se identificam pela língua e cultura relativamente comum que compartilham etno-denominada *pamié* (Kubêo)³.

Este artigo trata do acento em Kubêo, suas propriedades fonéticas, tipológicas, funcionais e rítmicas/métricas. O ponto principal é demonstrar que Kubêo é um língua

¹ *Center for American Indian Languages* (CAIL), University of Utah; *Laboratório de Línguas Indígenas* (LALI), Universidade de Brasília.

² As abreviaturas usadas neste trabalho são: 1 “primeira pessoa singular”; 3 “terceira pessoa singular”; AN “animado”; CAUS “causativo”; CLT “clítico”; COV “co-verbo”; COP “cópula”; DIM “diminutivo”; DIN “dinâmico”; EST “estativo”; FEM “feminino”; IMP “imperativo”; INSTR “instrumental”; INT “interrogativo”; MSC “masculino”; MSS “substantivo de massa”; N “não..., exceto...” (usado em conexão a algum outro sufixo N.3 “exceto 3ª pessoa”); NEG “negativo”; ORG “origem”; PSS “possessivo”.

³ A denominação *Kubêo* é alheia ao povo *pamié*, e tem sua origem na frase *kí-bé-wí* “não há” (*estar-neg-3ra.ps.in*) repetida aos regatões quando vinham às malocas dos falantes de *pamié* em busca de trocas comerciais (cf. Valencia, sem data).

acentual, apesar da coexistência de tons e acento. Os dados foram coletados junto a falantes Kubêo dos clãs *yuremawa* e *yúriwawa*.

Na seção 1 apresento um resumo da prosódia na família Tukáno, trabalhos anteriores sobre a prosódia em Kubêo, e como vou procurar classificar a prosódia em Kubêo com relação ao tom e o acento.

Na seção 2, introduzo a Teoria Métrica do Acento. Na seção 3, apresento o acento em Kubêo em suas propriedades fonéticas, funcionais e tipológicas. Na seção 4, discuto como o acento em Kubêo pode ser derivado por uma das existentes teorias métrica do acento. A seção 5 conclui este estudo.

1. PROSÓDIA DE TOM E ACENTO

Tradicionalmente, as tipologias sobre a prosódia nas línguas do mundo distinguem línguas que são tonais de línguas que são acentuais.

Em geral, definições de línguas que são tonais levam em consideração o fato de que tom faz parte da composição da forma subjacente de pelo menos alguns morfemas (cf. Hyman, 2006). A mora é a unidade fonológica em que tons são determinados (TBU: *tone bearing unit*). Além disso, tons são paradigmáticos e distintivos, i.e para cada mora a fonologia precisa especificar qual tom ocorre dentro de um paradigma (e.g Alto, Médio, Ascendente ou Baixo).

Por outro lado, línguas acentuais são caracterizadas pela ocorrência de um único acento mais proeminente em uma palavra, o que faz do acento uma propriedade obrigatória no nível da palavra (Hyman, 2006). A unidade fonológica que recebe o acento é a sílaba (Hayes, 1995; Hyman, 2006). O acento também é culminante e hierárquico, i.e uma unidade fonológica acentuada se distingue de outras unidades não acentuadas por meio de ter ou não acento, o que requer algum tipo de estrutura métrica (Kager, 1995; Hayes, 1995). Acento é contrastivo e sintagmático, i.e o acento não é distintivo em uma sílaba em termos de “acento Alto ou Baixo” (Hyman, 2006). Além disso, Hayes (1995) aponta que uma diferença clara entre acento e tom, é que o acento produz efeitos na fonologia segmental, como tempo e qualidade vocálica, queda de sílabas e segmentos, morfologia prosódica, entre outros. Isso não ocorre com relação ao tom.

O termo acento-tonal (pitch-accent) tem sido usado para se referir tanto às línguas com melodias tonais e estruturas métricas bem definidas, quanto às línguas sem estrutura métrica mas com um tipo de melodia tonal mais restrita (*restricted tone languages*). Nesse sentido,

Hyman (2006) aponta para o fato de que esse termo se refere a tipos de línguas distintos e sugere abandonar esta classificação.

Em vez disso, ele sugere classificar as línguas pelos valores proto-típicos de [\pm acento] e [\pm tom]. Para Hyman (2006), uma língua [+acento][-tom] seria tipicamente o Inglês e as línguas Românicas; enquanto uma língua [-acento][+tom] seria o Mandarim e o Yoruba. No ponto médio do continuum, estão as línguas [+acento][+tom] que abrangem diversos parâmetros como:

- (1) Tom e Acento como sistemas independentes
- (2) Acento subordinado ao Tom
- (3) Tom subordinado ao Acento
- (4) Tom e Acento como sistemas codependentes

1.1.1 PROSÓDIA NA FAMÍLIA TUKÁNO E EM KUBÊO

Acento, Tom e Nasalidade são elementos recorrentes nas descrições das línguas da família Tukáno. Entonação é o elemento menos estudado nestas línguas.

Em todas as línguas Tukáno, tom parece fazer parte da composição de pelo menos alguns morfemas. Barnes (1999) caracteriza a prosódia nessas línguas pela marcação de tons “Alto” e “Baixo” a um elemento “acentuado”. Barnes afirma que em algumas línguas tom se relaciona com acento (*stress*), enquanto em outras tom se relaciona com acento-tonal (*pitch-accent*).

Gomez-Imbert (2001) aponta para o fato de que há línguas na família Tukáno que seriam melhor analisadas como línguas tonais, ou melhor, como línguas de tom restrito. Ela menciona principalmente as línguas Barasáno e Tukáno como contra exemplos às generalizações de Barnes 1999. No entanto, em Gomez-Imbert (2000), a autora também apresenta evidências de que a prosódia em Barasáno pode ser derivada por uma estrutura métrica, o que implicaria que a língua poderia ser analisada como possuindo um sistema de acento-tonal.

Ramirez (1997) opta por uma análise puramente tonal para o Tukáno. Para Gomez-Imbert (2001; 2003) Tukáno é a língua da família em que as melodias tonais são foneticamente mais claras. Ramirez define três tipos de melodias em Tukáno: Alto-Alto, Alto-Baixo e Baixo-Baixo (essa unidade dupla tonal se deve ao fato de que a maioria das raízes lexicais em Tukáno são bimoraicas). Todo tom à direita tende a se espalhar a um elemento morfológico prosodicamente dependente. Ramirez mostra não ser possível derivar estas

melodias de um elemento acentuado, o que o faz analisá-las como sendo lexicalmente marcadas como um todo para os morfemas em que ocorrem. Em outras palavras, tom em Tukáno para Ramirez não se caracteriza por unidades tonais como Alto vs. Baixo, mas sim por melodias tonais compostas, como Alto-Alto, Alto-Baixo, Baixo-Baixo que são propriedades lexicais dos morfemas.

Para o Kubêo, ambos Salser (1971) e Morse & Maxwell (1999) descrevem dois níveis tonais, Alto e Baixo, que parecem ser contrastivos. Acento é tratado como previsível, e ocorre na primeira sílaba que possui tom Alto.

Contrário a Salser (1971) e a Morse & Maxwell (1999), procuro mostrar que acento tem sua existência independente de tom em Kubêo, o que é demonstrado pelas propriedades rítmicas que caracterizam a marcação de acento primário e secundário, pelas propriedades fonéticas que caracterizam sílabas com ou sem acento, e pelos efeitos característicos que o acento causa na fonologia segmental. Tons serão introduzidos como elementos independentes do acento, ou como resultados da derivação fonológica na superfície da palavra. No entanto, a derivação tonal não será analisada neste artigo.

Assumo que ao demonstrar que Kubêo é uma língua acentual e assegurar que tons existem independentemente na estrutura subjacente dos morfemas, me afasto de termos confusos como acento-tonal (pitch-accent), e me aproximo de tipologias prosódicas mais atuais, como Hyman (2006) que define valores prototípicos como [+acento] e [+tom], de modo que classifico Kubêo como uma língua [+acento][+tom]. A subclassificação da prosódia em Kubêo em termos dos parâmetros de Hyman 2006 não será tratada neste artigo, e deverá ser realizada quando tratarmos mais profundamente a derivação tonal num próximo estudo.

2. TEORIA MÉTRICA DO ACENTO

Conforme mencionado por Halle & Idsaardi (1995), a idéia fundamental por trás dos primeiros estudos de Liberman (1975) sobre o acento é que esse não é um traço distintivo do segmento, mas sim uma manifestação fonética para representar diversos modos de agrupamentos fonológicos (1995:403), como a proeminência relativa de sílabas no nível da palavra fonológica e a proeminência relativa de palavras no nível da frase/oração.

Proeminência é uma propriedade relativa, baseada na correlação de diferentes elementos fonéticos, como duração, intensidade e tom. O efeito perceptível mais imediato

desta correlação é o sentimento intuitivo dos falantes entre unidades mais “fracas” e mais “fortes”, i.e acentuadas e não acentuadas.

A propriedade central de línguas acentuais é *culminância*, i.e sempre há uma única sílaba mais proeminente numa palavra. Para Hayes (1995:25), línguas em que há casos de violação desta propriedade, podem ser na maioria dos casos melhor analisadas como línguas tonais, o que seria o caso de línguas com acento-tonal (e.g Japonês). Contrariamente a tons, acento nunca é assimilado (Hayes, 1995).

Todos estes fatos estão baseados no ponto central da Teoria Métrica: o acento é puramente hierárquico na forma em que ele organiza os parâmetros fonéticos e a proeminência entre sílabas/palavras. Para a Teoria Métrica, esta hierarquia está baseada numa estrutura rítmica profunda (Hayes, 1995).

No entanto, devido ao fato de o acento ter diversas funções léxico-gramaticais, em muitas línguas esta estrutura rítmica é mais uma tendência do que um fato concreto (Hayes, 1995). Algumas das funções que o acento possui além da estrutura rítmica incluem: contraste lexical, função demarcativa de fronteira de palavras e tipos de morfemas, marcação de papéis semânticos como tópico e foco, entre outros (Hayes, 1995).

Para versões da Teoria Métrica mais tradicionais, como Halle & Vernaud (1987), Kager (1995) e Hayes (1995), *o pé métrico* é um elemento teórico central. O pé métrico funciona como unidade fonológica dentro da estrutura métrica de uma língua acentual. Ele representa a menor unidade de divisão métrica/rítmica, e é basicamente composto de um núcleo –a unidade mais proeminente - e elementos adicionais menos proeminentes. A Teoria Métrica propõe um número limitado de pés métricos, de preferência binários (cf. Hayes 1995): o jâmbico (fraco-forte), o trocaico moraico (forte-fraco) e o trocaico silábico (forte-fraco). A diferença entre os pés trocaicos se baseia no fato em que o moraico conta as alternâncias rítmicas pela mora, enquanto o silábico o faz pela sílaba.

As versões tradicionais da Teoria Métrica representam as alternâncias rítmicas entre sílabas fortes e fracas e a natureza hierárquica do acento com um tipo de representação chamado de *bracketed grid* (conforme proposto por Halle & Vernaud, 1987). As alternâncias rítmicas são marcadas pelas linhas horizontais e a variação de proeminência pela altura das colunas, enquanto somente os núcleos dos pés métricos são capazes de ter projeções em linhas horizontais superiores

(7) (x) ()
 (x) (x)
 (x) (x) (x)
 (x x) (x x x) (x x)

povo de Pederneiras

Sob essa mesma versão da Teoria Métrica, faz-se necessário utilizar alguns elementos adicionais, como o *pé métrico degenerado* (uma estrutura métrica não canônica e reduzida) e extra-metricalidade (uma propriedade métrica que torna os constituintes invisíveis para as alternâncias rítmicas) (Hayes, 1995).

Não obstante, uma versão alternativa à Teoria Métrica tradicional foi proposta por Idsaardi (1992) e Halle & Idsaardi (1995). Nesta versão, a estrutura métrica é composta somente pela projeção de pulsos silábicos, elementos lexicalmente marcados e de fronteiras métricas (metrical boundaries). Essas últimas substituem o conceito de pés métricos, e não fazem restrições sobre o tamanho da unidade métrica, por exemplo se é binária, ternária, etc. Projeção é uma propriedade universal das sílabas, mas também uma propriedade particular para algumas línguas, como por exemplo línguas com acento lexical ou distinção de peso silábico projetam fronteiras métricas para elementos marcados. As fronteiras métricas também são projetadas conforme parâmetros universais, como por exemplo uma língua pode escolher projetar uma fronteira à esquerda ou à direita do fim da palavra fonológica.

2.1.1 PARÂMETROS E PROPRIEDADES TIPOLÓGICAS DE SISTEMAS DE ACENTO

Um dos objetivos deste trabalho é apresentar a língua Kubêo em relação a propriedades tipológicas do acento, especialmente como as propriedades paramétricas da Teoria Métrica do Acento. Estas propriedades podem incluir:

(a) ACENTO LIVRE VS. ACENTO FIXO: línguas com acento livre possuem acento primário lexicalmente marcados na representação subjacente das palavras. Acento fixo pode ser simplesmente previstos por regras na derivação fonológica. Línguas em que há pares-mínimos devido à posição do acento são geralmente analisadas como línguas com acento livre, tal como o Português e o Espanhol:

- (8a) término “termo”
- (8b) término “eu termino”
- (8c) terminó “ele/ela terminou”

(B) LIMITADO (BOUND) VS. NÃO-LIMITADO (UNBOUND): em sistemas limitados, o acento deve cair numa distância determinada em relação a uma fronteira da estrutura métrica, i.e como por exemplo a no máximo uma ou duas sílabas da fronteira direita da palavra fonológica. Num sistema não-limitado o intervalo de sílabas não-acentuadas não é fixo, tampouco a distância do acento a uma das fronteiras das palavras.

(C) ACENTO RÍTMICO VS. ACENTO MORFOLÓGICO: acentos de tipo rítmicos são previstos a partir de regras fonológicas independentes da composição morfológica das palavras. Acentos de tipo morfológico servem para expressar composição morfológicas distintas das palavras, como compostos, raiz e afixo, etc. Os dois tipos podem ser ilustrados pelo Polonês e pelo Russo (Hyman, 1979):

(9a) RUSSO (ACENTO RÍTMICO)

rasprá-va *nom.sg* “reprise”
rasprá-v *gen.pl*
rasprá-vami *instr. Pl*

(9b) POLISH (ACENTO MORFOLÓGICO)

rozprá-wa *nom.sg* “reprise”
rózpra-w *gen.pl*

(D) ESCOLHA DO TIPO DE PÉ MÉTRICO (Hayes, 1995:54): os parâmetros relevantes para a escolha do tipo de pé métrico incluem: tamanho (único, binário, ternário, ou não-presos); sensibilidade à quantidade silábica (e.g “sílabas pesadas devem ocupar posição de núcleo do pé métrico”); posição do núcleo do pé métrico (esquerda/direita).

(E) FRONTEIRAS MÉTRICAS: estruturas métricas tomam alguns tipos de fronteiras como parâmetros relevantes, como início ou fim da palavra, fronteira silábica, fronteira do pé métrico, etc.

(F) DIREÇÃO DE PARTIÇÃO DA PALAVRA EM ESTRUTURAS MÉTRICAS: a partição tem de ser determinada se ocorre da direita para esquerda ou da esquerda para a direita.

(G) ITERATIVIDADE: construção do pé métrico é iterativa ou ocorre uma vez apenas.

3. A FONOLOGIA DO ACENTO EM KUBÊO

3.1 ACENTO PRIMÁRIO

Kubêo é uma língua de acento *livre*. O acento primário pode cair na primeira ou na segunda sílaba, o que cria pares mínimos como:

- | | |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| (10a) kuyá-bi
banhar-3.MSC
“ele se banhou” | (10b) kúya-bi
correr-3.MSC
“ele correu” |
| (11a) óko
pássaro (<i>sp.</i>) | (11b) okó
“água” |

O fato de a língua sempre marcar o acento primário em no máximo duas sílabas da fronteira esquerda da palavra caracteriza o acento em Kubêo como do tipo *limitado*. Esse é um parâmetro diferente do que dizer que o acento em Kubêo é do tipo *livre*: ele é limitado em relação à fronteira da palavra, mas livre em relação à primeira ou segunda sílaba onde o acento pode cair. Este mesmo cenário é encontrado no Português, cujo acento é limitado às três últimas sílabas da palavra, mas livre dentro do limite das três últimas sílabas.

A maioria das raízes lexicais em Kubêo são bimoraicas, possuindo as formas (C)V.CV ou (C)VV. Existem algumas raízes monomoraicas, do tipo (C)V, que são acentuadas, enquanto outras (C)V não são, o que faz o acento cair no próximo afixo à direita:

(12) RAÍZES MONOMORAICAS ACENTUADAS

- | | |
|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| a. má-re
arara-ACC
“arara” | c. á-biko
dizer-3.FEM
“ela disse” |
| b. ú-re
bicho^preguiça-ACC
“bicho-preguiça” | |

(13) RAÍZES MONOMORAICAS NÃO-ACENTUADAS

- | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| a. kí-bíko
estar-3.FEM
“ela está” | b. ya-bé-ha-ki
fazer-NEG-IMPR-MASC
“não faça!” |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|

Raízes nominais monomoraicas são sempre acentuadas, enquanto raízes verbais monomoraicas podem ser ou não acentuadas. Parece que isso pode estar relacionado com o que fala Hyman (2006) em relação às línguas acentuais: todas as palavras devem ser acentuadas. Isto é, em Kubêo nomes podem aparecer na sintaxe sem nenhuma morfologia adicional, o que os obriga a ser sempre acentuados; diferentemente, verbos somente aparecem na sintaxe com alguma morfologia adicional à raiz lexical. Assim, mesmo se algumas raízes verbais não são marcadas lexicalmente como acentuadas, a palavra composta pela raiz e morfemas verbais será sempre acentuada dentro dos parâmetros métricos da língua.

Em Kubêo, palavras que possuem acento na primeira sílaba são lexicalmente determinadas. Este é o caso *marcado* do paradigma do posicionamento do acento na língua. Palavras que possuem acento na segunda sílaba constituem o caso *não-marcado*, em que o acento não é lexicalmente determinado, mas é derivado por regras da fonologia métrica da língua.

O conceito de *marcado* se justifica por duas razões principais: (1) o grupo de palavras com acento na primeira sílaba é menos numeroso do que o grupo com acento na segunda sílaba, (2) ao mesmo tempo, palavras com acento na primeira sílaba exigem uma derivação métrica excepcional (cf. *seção 4*).

Vamos chamar o acento dos casos marcados de *acento lexical* – pois este deve ser especificado na representação lexical subjacente, enquanto o acento dos casos não-marcados de *acento rítmico*⁴ - uma vez que esse é derivado pela estrutura métrica/rítmica da língua. Assim, isso explica os pares mínimos em (10) e (11) e o fato de algumas raízes verbais monomoraicas serem acentuadas ou não, ou seja – alguns morfemas são marcados por acento na sua representação subjacente, enquanto outros morfemas não são. Não somente raízes, mas afixos também podem ser ou não acentuados em sua representação subjacente. Isso será melhor discutido abaixo.

Agora, vamos nos ater às propriedades fonéticas do acento na língua. Como é de se esperar para línguas acentuais, o acento em Kubêo se manifesta foneticamente pela duração mais prolongada de sílabas acentuadas; pelo primeiro tom mais alto da palavra que se dá na primeira sílaba acentuada; e pela manifestação mais intensa e com melhor qualidade articulatória de vogais em sílabas acentuadas.

Sílabas não acentuadas são mais curtas e menos intensas. Se sílabas não-acentuadas figuram com tom alto, isto deve-se ao fato de ter havido espalhamento tonal, o que está

⁴ A natureza rítmica do acento em Kubêo será melhor observada quando tratarmos abaixo do acento secundário na língua.

condicionado ao tom subjacente de raízes lexicais e é independente da estrutura métrica da língua (cf. seção 3.3).

Intensidade é uma manifestação bem clara de acento pelo fato de que a sílaba que segue imediatamente a uma sílaba acentuada será sempre relativamente menos intensa do que a anterior. Isso equivale à observação de Hyman 1979 que diz que o acento é melhor perceptível como uma queda de uma sílaba acentuada a uma sílaba não-acentuada.

Abaixo estão algumas palavras com valores para intensidade, duração e frequência vocálica. Por estes exemplos, também fica claro que o acento é culminativo em Kubêo:

(14a)	palavra mi . mí . yo . -rè	glossa “beija-flor” beija.flor-ACC
frequência	L H L L	
duração	0.09 0.18 0.10 0.12	
intensidade	+ ++ - -	
(14b)	palavra ĩ . rá . ka	glossa “algo grande redondo” grande-CL.REDONDO
frequência	L H L	
duração	0.13 0.20 0.07	
intensidade	+ ++ -	
(14c)	palavra o . kó . yi . kò	glossa Wanano (um grupo do Uaupes)
frequência	L H L M	
duração	0.03 0.15 0.03 0.11	
intensidade	- ++ - +	
(14d)	palavra ye . mí . tĩ . tĩ	glossa carvão
frequência	L H L M	
duração	0.13 0.15 0.11 0.14	
intensidade	+ ++ - +	
(14e)	palavra hẽ . há . ko	glossa “pega!” pegar-IMPR-FEM
frequência	L H H	
duração	0.11 0.15 0.10	
intensidade	++ + -	
(14f)	palavra ĩ . há . ko	glossa “tira!” tirar-IMPER-FEM
frequência	L H H	
duração	0.16 0.18 0.11	
intensidade	+ ++ -	

O acento primário também tem implicações na fonologia segmental. Além de sílabas acentuadas serem longas e mais audíveis, em sílabas não acentuadas vogais são produzidas com menor qualidade articulatória e apresentam uma tendência a serem elididas ou extremamente reduzidas. Abaixo isto será ilustrado ao compararmos a representação subjacente de palavras em (a) com a sua realização fonética em (b):

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <p>(15a) /hiá-yo-kũ/
rio-CL.INSTR-CL.CANOA
“canoá”</p> | <p>(15b) [hiá.4^o.kú]</p> |
| <p>(16a) /áipe te-d`ĩ/
como fazer-COV
“por quê?”</p> | <p>(16b) [áj.h^e.te.nì]</p> |
| <p>(17a) /toi-wa-i-bi/
desenho-CAUS-EST-3.MSC
“ele escreve”</p> | <p>(17b) [tɔ̃i.e.bi]</p> |
| <p>(18a) /hatió-i-põe-dõbĩwa/
cozinhar-EST-person-women
“uma cozinheira”</p> | <p>(18b) [hatiój-põ-dõbĩwa]</p> |
| <p>(19a) /hitira/
mandioca
“mandioca”</p> | <p>(19b) [^htíra]</p> |

O acento em Kubêo também é *insensível* à quantidade silábica, i.e sílabas pesadas (bimoraicas) não são necessariamente acentuadas. Exemplos que corroboram esse ponto são apresentados em (20). Nestes exemplos, acento primário e secundário aparecem em sílabas leves, enquanto as sílabas pesadas adjacentes permanecem não acentuadas.

- | | |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <p>(20a) yó.wai.kì.wai
quatro
“quatro”</p> | <p>(20c) dui.-ká
rio^abaixo-ORG
“do rio abaixo”</p> |
| <p>(20b) koe.dá.-wĩ
acordar-N.3.AN
“eu acordei”</p> | |

Existem alguns sufixos que possuem *acento lexical*. Eles contrastam com a maioria dos afixos que não são acentuados lexicalmente. Alguns dos afixos lexicalmente acentuados da língua são:

- (21a) –é sufixo de nomes de massa
 (21b) hí- possessivo de terceira pessoa
 (21c) –kéma resultativo passado

O possessivo de 3^a pessoa possui uma alternância acentual interessante com o prefixo parcialmente homófono *hi-* ‘possessivo de 1^a pessoa’, que não é acentuado. Compare as construções possessivas em (22).

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(22a) hi-páki
 1.PSS-pai
 “meu pai”</p> | <p>(22b) hí-paki
 3.PSS-pai
 “pai dele(a)”</p> |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|

O nome possuído não possui acento lexical, o que significa que sem os prefixos o acento cairia na segunda sílaba desse nome. Em (22a), o acento cai na segunda sílaba da palavra. Essa é a localização não marcada do acento, derivada por uma regra simples e previsível de construção de pés métricos. Em (22b), o acento cai na primeira sílaba da palavra. Essa é a localização marcada do acento, pois o prefixo *hí-* “possessivo de 3^a pessoa” é lexicalmente acentuado.

É possível haver fenômenos de *choque de acentos* entre um afixo lexicalmente acentuado e uma outra sílaba acentuada. A solução que a língua apresenta pode envolver tanto um câmbio à esquerda do acento ou o enfraquecimento do acento mais à direita na palavra fonológica.

Em (23) abaixo, o verbo *upá* ‘dançar’ é combinado com dois sufixos: um lexicalmente não acentuado, em (23a); e um lexicalmente acentuado em (23b). Nesse último caso, o acento do sufixo acentuado é consideravelmente enfraquecido ou então eliminado⁵.

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(23a) upá-bi
 dançar-3.MSC
 “ele dançou”</p> | <p>(23b) upá-i-è
 dançar-EST-MSS
 “dança”</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|

Já em (24), temos um exemplo em que há câmbio à esquerda da posição original do acento primário. Em (24a), vemos que o acento deveria cair na segunda sílaba da palavra por se tratar de um tipo de acento rítmico. Em (24b), o acento rítmico entra em choque com o

⁵ Regras de silabificação em Kubêo derivam **u.páí.è**, onde o sufixo estativo –i faz parte da sílaba acentuada.

acento lexical do sufixo *-kèma* ‘resultativo passado’. A língua soluciona este problema por fazer com que o acento rítmico mude uma sílaba para a esquerda⁶:

(24a) **kí-té-bi** **yui**
 estar-DIN-3.MSC aqui
 “ele tem vivido aqui”

(24b) **kí-te-kèma-ri yui**
 estar-DIN-3.MSC-INT aqui
 “ele viveu aqui?”

É importante notar que fenômenos como apagamento do acento mais à direita ou câmbio de um acento à esquerda revelam elementos importantes da estrutura métrica em Kubêo, o que será melhor explorado na seção 4 deste trabalho.

3.2 ACENTO SECUNDÁRIO

O acento secundário ocorre iterativamente num intervalo de duas sílabas sempre à direita do acento primário. O quadro em (25) demonstra o caráter rítmico do acento secundário:

(25)	Acento primário na 1ª sílaba	Acento primário na 2ª sílaba
3 sílabas	σ.σ.σ̇	σ.σ̇.σ
4 sílabas	σ.σ.σ̇.σ	σ.σ̇.σ.σ̇
5 sílabas	σ.σ.σ̇.σ.σ̇	σ.σ̇.σ.σ̇.σ
6 sílabas	σ.σ.σ̇.σ.σ̇.σ	σ.σ̇.σ.σ̇.σ.σ̇

Foneticamente, o acento secundário produz sílabas relativamente mais proeminentes do que sílabas não acentuadas (cf. (14)). Ele pode criar uma subida na frequência fundamental, que é percebida em contraste às sílabas não acentuadas adjacentes com tom baixo. Caso o acento secundário caia na última sílaba de uma palavra, ele é menos perceptível do que o acento secundário numa posição não final de palavra.

Em geral, palavras pronunciadas isoladamente apresentam uma clara manifestação rítmica do acento secundário, enquanto palavras em discursos possuem a tendência de apagar o acento secundário em posição final de palavra, como em (26) abaixo. Por outro lado, são comuns os casos em que uma sílaba não acentuada seja prosodicamente incorporada ao pé métrico de um acento secundário em posição final de palavra, como em (27)

⁶ isso mostra uma organização cíclica do acento em Kubêo, onde o acento lexical tem primazia sobre o acento rítmico.

- (26a) **yí-re ya-bé-ha-ki**> Acento secundário regular
 eu-ACC fazer-NEG-IMPR-MS
 “não me faça isso!”
- (26b) **yí-re a-bé-ha-ki kúwai**> choque de acentos e
 eu-ACC fazer-NEG-IMP-MS kúwai
 “não me faça isso, Kúwai!”
 eliminação do
 acento secundário.
- (27a) **bi.ki-ko i.rá-ko**> sem acento secundário, sem incorpora-
 velho-FEM grande-FEM
 “velha grande”
 ção.
- (27b) **bi.ki-hĩ-kò i.rá-ko**> incorporação de sílaba não acentuada por
 velho-DIM-FEM grande-FEM
 “velhinha grande”
 uma sílaba com acento secundário.

3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TOM E ACENTO

Apesar de não nos atermos ao tom neste estudo, é importante que notemos brevemente como tom e acento são fenômenos independentes na língua Kubêo. Uma melhor consideração destes fatos seria possível caso tratássemos em detalhe a derivação dos tons, mas infelizmente adiaremos para um próximo estudo este trabalho. Assim, esta seção deve ser considerada como uma introdução à correlação de tom e acento.

Enquanto na superfície tom e acento se mostram como propriedades prosódicas integradas, isto não significa que de fato sejam a manifestação de um único fenômeno fonológico. Salser 1971 e Morse & Maxwell 1999 descrevem o acento em Kubêo como uma simples manifestação do primeiro tom alto na palavra. Enquanto isto é observado na superfície, há outras complicações e detalhes deste sistema que não foram considerados por completo por estes estudos anteriores.

Vamos começar por apontar as diferenças cruciais entre tons e acento em Kubêo. Primeiramente, observamos que tanto tons quanto acentos são marcados para cada sílaba. Dessa forma, tom e acento tem a mesma unidade segmental onde se manifestam (para uma descrição teórica sobre porque tons em Kubêo são associados a sílabas e não a moras, veja Chacon *a aparecer*).

Existem dois tipos de melodias tonais em Kubêo. Uma melodia marcada lexicalmente, que sempre cria espalhamento de tom alto da esquerda para a direita. Chamemos esta melodia de **A'**. Uma segunda melodia tonal, chamada de **A**, não é marcada lexicalmente e somente ocorre como *default*, i.e como resultado de regras fonéticas do acento que sempre marcam com tom alto sílabas acentuadas.

Apesar de A e A' apresentarem um mesmo nível de frequência fundamental em sílabas acentuadas, as duas melodias contrastam em sílabas subseqüentes à direita, que são geralmente sílabas não-acentuadas. Isso é um padrão de contraste tonal raro em línguas [+tonal][+acentual].

Seguem abaixo os padrões tonais que aparecem na superfície das palavras em Kubêo. A localização do acento na palavra vai marcado por “*”. Estes exemplos demonstram como a melodia tonal A' é dependente da localização do acento para ser associada a uma sílaba em particular (onde “-” separa um raiz de afixos):

- (28) a. A'A-A
*
b. AB-B
*
c. BA'-A
*
d. BA-B
*

Isso demonstra que não somente tom e acento são fenômenos independentes na estrutura profunda de itens lexicais, como também na derivação fonológica tons são dependentes na localização do acento primário (cf. Chacon *a aparecer*).

Outra evidência de que tom e acento são fenômenos fonológicos distintos vem do fato que tom alto não necessariamente implica acento. Enquanto superficialmente cada sílaba acentuada possui um tom alto, sílabas não acentuadas podem ser marcadas por um tom alto independentemente de serem ou não acentuadas. Isso é decorrente ao espalhamento tonal de A', que se dá sempre da esquerda para a direita. Em (29) mostramos um par mínimo tonal. As palavras possuem uma mesma seqüência segmental e uma mesma estrutura métrica (i.e. acentualmente são iguais), mas diferentes constituições morfológicas:

(29a) **ãmé-te-dè=bu**
B A A A B
ruim-DIN-ACC-COP.CLT
“estragou”

(29b) **ã-mé-te-dè=bu**
B A B B B
comer-NEG-DIN-ACC-COP.CLT
“não se comeu”

Como vemos, algumas sílabas não acentuadas recebem tom alto. Ao mesmo tempo, o acento possui uma estrutura métrica definida, que marca a alternância do acento secundários em pés métricos jâmbicos. Isso também ocorre independente de tons, exceto por um leve contorno de queda tonal entre um sílaba com acento secundário e uma sílaba seguinte não acentuada.

Uma outra diferença de tom e acento se dá em compostos. Cada palavra do composto possui acento independentemente de outras palavras, ou seja tanto acentos lexicais quanto rítmicos são marcados independentemente para cada palavra do composto. Por outro lado, compostos apresentam unidade tonal: o elemento mais à esquerda controla a unidade tonal do composto, enquanto as palavras à direita são destituídas de suas propriedades tonais. Isso está ligado ao fato de que tom e acento tem funções gramaticais distintas: o acento é próprio da *palavra fonológica*, enquanto tom é próprio da *locução fonológica* (cf. Chacon *a aprezer*).

Assim, concluímos esta subseção classificando Kubêo como uma língua [+tonal][+acentual], conforme tipologia de Hyman 2006. Tons e acento são distintos na representação lexical subjacente e possuem funções gramaticais distintas. No entanto, tom é dependente da localização do acento em Kubêo para se associar a uma sílaba. Por último, vale ressaltar que superficialmente os dois sistemas aparecem integradas pelo simples fato de que a frequência fundamental de vogais é ao mesmo tempo um correlato fonético de acento e uma manifestação fonética dos tons.

4. DERIVAÇÃO DO ACENTO EM KUBÊO

Comecemos essa seção resumindo os fatos apresentados na seção 2 que são relevantes para a derivação métrica do acento em Kubêo:

(30)

(a) **acento primário:** se dá na sílaba acentuada mais à esquerda na palavra fonológica.

(b) **acento secundário:** se dá em intervalos regulares e iterativos de duas sílabas à direita do acento primário, com alternância de pés jâmbicos.

(c) **acento lexical:** ocorre em alguns morfemas que são acentuados em sua representação subjacente. Em morfemas lexicais o acento lexical ocorre na primeira sílaba da raiz.

(d) **choque de acentos:** ou o acento à esquerda se transfere para uma sílaba mais à esquerda ou o acento à direita é enfraquecido.

Com as informações acima, podemos identificar os parâmetros da estrutura métrica em Kubêo. A *direção da partição da palavra* em unidades métricas se dá da esquerda para a direita, conforme observamos pela direção da derivação dos acentos secundários.

A distinção de acento secundário e acento primário se baseia na estrutura métrica da língua por um questão de *posicionamento*: o acento primário é sempre o acento mais à esquerda.

Por outro lado, a única diferença crucial entre tipos de acento na língua é entre o *acento lexical* e o *acento rítmico*. O acento lexical é essencialmente não cíclico, i.e ele ocorre uma única vez apenas na derivação fonológica; enquanto o acento rítmico é iterativo. Quando há um acento lexical no início da palavra fonológica, o acento rítmico toma o acento lexical como base para o início da partição da palavra. Quando não há um acento lexical, o acento rítmico toma a fronteira esquerda da palavra como base para o início da partição da palavra.

Isso nos mostra que o acento lexical é uma exceção em relação à estrutura não marcada do acento rítmico. Esse último é sempre *binário e iterativo*. Tomamos, então, o acento rítmico como evidência da estrutura básica, não-marcada, da estrutura métrica em Kubêo.

O acento rítmico divide a palavra fonológica em *pés métricos jâmbicos*. Em casos de palavras com números de sílabas ímpares, igual ou maior do que 3 sílabas, a última sílaba é *extramétrica*. Quando há um acento lexical na sílaba mais à esquerda da palavra fonológica, e a palavra fonológica contem um número para de sílabas igual ou maior do que 4, novamente a última sílaba da palavra é extramétrica. Assim, extrametricalidade se dá unicamente na última sílaba da palavra fonológica, conforme Hayes 1995 define os casos não marcados de extrametricalidade.

Uma análise com pés trocaicos seria também possível, mas isso acarretaria uma série de problemas adicionais. Por exemplo, casos que são evidentemente não marcados, como $\sigma \acute{\sigma}$ $\sigma \grave{\sigma}$, deveriam ser derivados por pés trocaicos como contendo uma sílaba extramétrica à esquerda. Isso é um problema em relação à teoria da extrametricalidade, uma vez que sílabas extramétricas à esquerda são pouco comuns. Além disso, isso seria um problema interno para a análise do Kubêo, pois os casos mais comuns e não marcados, como $\sigma \acute{\sigma} \sigma \grave{\sigma}$, deveriam ser tratados com os casos marcados por extrametricalidade. Assim pés trocaicos seriam construídos sem extrametricalidade somente nos casos com acento lexical, o que é uma contradição em relação ao que a língua trata como o caso marcado e o que a análise teórica trata como não marcado⁷.

⁷ Um problema tipológico para um análise baseada em pés jâmbicos é o fato de que pés jâmbicos canônicos são mais comuns em sistemas que são sensíveis à quantidade silábica, o que não é o caso para o Kubêo. Além disso fonologicamente é comum que sistemas jâmbicos se baseiem em alternância rítmicas entre uma sílaba curta e uma sílaba longa, ou então que causem um alongamento da vogal em em posição de núcleo métrico (cf. Hayes, 1995). Nada disso é encontrado em Kuebo sistematicamente, e sílabas pesadas (CVV) não necessariamente formam um único pé métrico.No entanto, é possível interpretar os dados fonéticos em (14) como uma manifestação de uma alternância entre sílabas curtas e longas. Hayes (1995:260-1) menciona algumas casos semelhantes ao Kubêo. É interessante notar que a maioria dos sistemas jâmbicos estão nas Américas, especialmente sistemas bem semelhantes ao Kubêo. Hayes propõe que tais línguas constituem casos de sistemas jâmbicos defectivos.

Por último, observando que a língua possui palavras monossilábicas acentuadas, podemos afirmar que temos casos de *pés métricos degenerados*, i.e pés métricos não binários, de uma única sílaba acentuada. Esse tipo de pé métrico é também construído para a primeira sílaba de palavras fonológicas com acento lexical.

Resumindo, a estrutura métrica em Kubêo pode ser descrita pelos parâmetros a seguir:

- (31) (a) Pé métrico: **Jâmbico**.
 (b) Direção de Partição: **Esquerda para a direita**.
 (c) Posição mais proeminente na estrutura métrica: **Esquerda** (acento primário é sempre na sílaba acentuada mais à esquerda).
 (d) Construção dos pés métricos é **iterativa**.
 (e) Pés degenerados: **permitido somente em posições fortes** (i.e somente em acentos lexicais).
 (e) extrametricalidade: **somente em sílabas não particionadas na fronteira direita da palavra fonológica**.

Agora, vamos exemplificar como a estrutura métrica do Kubêo é derivada com exemplos específicos, começando pelos pares mínimos em (10):

(32)	a.	b.
• Acento Primário	x	x
• proeminência de núcleos métricos: esquerda	(x .)	(x)
• Formação de pés jâmbicos da esquerda para a direita	(x)(. x)	(. x)<x>
	kúya-bi	kuyá-bi
• Observações:	pé métrico degenerado para o acento lexical	extrametricalidade na última sílaba à direita

A seguir, apresento dois verbos com raízes lexicais monomoraicas, discutidos em (11):

(33)	a.	b.
• Acento Primário	x	x
• proeminência de núcleos métricos: esquerda	(x .)	(x)
• Formação de pés jâmbicos da esquerda para a direita	(x)(. x)	(x x)<x>
	á-bikò	ki-bíko
• Observações:	pé métrico degenerado para o acento lexical	extrametricalidade na última sílaba à direita

Finalmente em (34) apresento dois verbos que contêm sufixos acentuados lexicalmente. É importante observar que em (34b) existe um choque de acentos, o que é resolvido pelo câmbio à esquerda do acento rítmico:

(33)	a.	b.
• Acento Primário	x	x
• proeminência de núcleos métricos: esquerda	(x . .)	(x . .)
• Choque de acentos e câmbio à esquerda (não se aplica a (34a))		(x) (. x)(. x)
• Formação de pés jâmbicos da esquerda para a direita	(x)(. x)(. x) bá-te-kêmari	(. x)(x)(. x) ki-té-kêmari
• Observações:	pé métrico degenerado para o acento lexical	pé métrico degenerado para o acento lexical

5. CONCLUSÃO

Este trabalho definiu a língua Kubêo como uma língua acentual. As propriedades tipológicas mais relevantes de línguas acentuais foram fonética e fonologicamente descritas e explicadas para o Kubêo, tais como as relações de proeminência entre diferentes sílabas; dois tipos de acentos, um rítmico – com derivação regular em pés métricos jâmbicos - e um lexical – que é arbitrário e precisa ser marcado lexicalmente; efeitos do acento na fonologia segmental; acentos primários e secundários; entre outros pontos.

Alem disso, este trabalho classificou Kubêo dentro de uma tipologia ampla sobre os sistemas prosódicos como uma língua [+acento][+tom] (cf. Hyman, 2006). Além disso, o acento em Kubêo foi classificado como livre, evidente no contraste entre acento lexical e acento rítmico; preso, devido ao fato de o acento sempre cair numa distância máxima de duas sílabas em relação à fronteira esquerda da palavra; e insensível à quantidade silábica, pois sílabas pesadas não necessariamente atraem acento.

Tons foram introduzidos, porém sua derivação não fez parte do enfoque deste estudo. Num futuro trabalho, pretendo apresentar como tons e acento, que são sistemas independentes na estrutura lexical subjacente, se correlacionam fonética e fonologicamente durante a derivação fonológica e a forma superficial das palavras (cf. Chacon *a aparecer*).

Os parâmetros métricos da língua apresentados e discutidos na seção 4 foram defendidos tanto por razões teóricas quanto por razões internas ao Kubêo. Essa língua parece

ser um caso interessante para a investigação de teorias métricas correntes, especialmente por causa do paradoxo em relação ao tipo de pé métrico e suas implicações tipológicas e teóricas.

Especificamente em relação ao acento, ainda há muito o que se investigar em Kubêo. Apesar de introduzidos neste trabalho, algumas coisas ainda precisam de investigações futuras, como situações e soluções de choque de acentos; acentos frasais, desde compostos à sentenças; elementos clíticos; etc (cf. Chacon *a aparecer*).

REFERÊNCIAS

1. BARNES, Janet. Tucano. In: R.M.W. Dixon and Alexandra Y. Aikhenvald eds. *The languages of Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press. 1999.
2. CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. *The sound pattern of English*. Harper and Row: New York. 1968.
3. GOLDMAN, Irving. *The Cubeo: Indians of the Northwest Amazon*. Illinois Studies in Anthropology, 2. Urbana: University of Illinois Press. 1963.
4. GOLDSMITH, John A. *Autosegmental and metrical phonology*. Oxford: Basil Blackwell.
5. GOMEZ-IMBERT, Elsa. More on the tone versus pitch-accent typology : evidence from Barasana and other Eastern Tukanoan languages . *Proceedings of the Second Symposium Cross-Linguistic Studies of Tonal phenomena, Tonogenesis, typology and Related Topics*. Tokyo : ILCAA, Tokyo University of Foreign Studies. 2001.
6. GOMEZ-IMBERT, Elsa, Michael KENSTOWICZ. Barasana tone and accent. *International Journal of American Linguistics* 66.4, 419-463. Chicago: The University of Chicago Press. 2000.
7. HALLE, Morris & IDSAARDI, William. Stress and metrical structure. In: Goldsmith J. (ed.) *The Handbook of Phonological Theory*. Blackwell. 1995.
8. HALLE, Morris & VERGNAUD, Jean-Roger. *An Essay on Stress*. MIT Press, Cambridge. 1987.
9. HASPELMATH, Martin; DRYER, Mathew; GIL, David & Bernard COMRIE (eds). *The World Atlas of Language Structures*. Oxford University Press: New York. 2005.
10. HAYES Bruce. *Metrical Stress Theory: Principles and case studies*. The University of Chicago Press, Chicago. 1995.

11. HAYES, Bruce. *A metrical theory of stress rules*. Tese de doutorado, MIT. Distribuído by Indiana University Linguistics Club. 1981.
12. HYMAN, Larry. Universals in phonology. *The Linguistic Review*. Volume 25, Issue 1-2, Pages 83–137. 2006.
13. HYMAN Larry M. Tone systems . In Haspelmath, Martin, Ekkehard König, Wulf Oesterreicher & Wolfgang Raible (eds.), *Language typology and language universals: An International Handbook*. 2 vols. Berlin & New York, Walter de Gruyter. 2001.
14. HYMAN, Larry M. On the nature of linguistic stress. In: Hyman, Larry M. (ed.). *Studies in Stress and Accent*. Southern California Occasional Papers in Linguistics, 4. Los Angeles: Department of Linguistics, University of Southern California: 37-82. 1977.
15. KAGER, René. The metrical theory of word stress. In: J. Goldsmith (ed.), *A Handbook of Phonological Theory*, 367-402. Oxford: Basil Blackwell. 1995
16. LIBERMAN, Mark. The intonational system of English. Tese de doutorado, MIT, Distribuído por IULC. 1975.
17. MORSE, Nancy L. and Michael B. Maxwell. *Cubeo grammar: Studies in the languages of Colombia* 5. Summer Institute of Linguistics and the University of Texas at Arlington Publications in Linguistics, 130. Dallas: Summer Institute of Linguistics and the University of Texas at Arlington. 1999.
18. RAMIREZ, Henri. A fala Tukano dos Ye'pâ-masa. Tomo I: Gramática. CEDEM, Manaus. 1997.
19. SALSER, J. K. Cubeo phonemics. *Linguistics* 75: 74-79. 1971.
20. WELERMERS, William. *African language structures*. Berkely, University of California Press. 1973.
21. VALENCIA, Simon. Cartilla para aprender a escribir pamie (Kubêo). Mns. sem data.

RESUMO: Este artigo trata do acento em Kubêo, suas propriedades fonéticas, fonológicas, tipológicas, funcionais e rítmicas. O ponto principal é demonstrar que Kubêo é um língua acentual, apesar da coexistência de tons e acento. Tons e acento são sistemas independentes na estrutura lexical subjacente, mas relacionam durante a derivação fonológica e na forma superficial das palavras. A língua possui um sistema de contraste tonal atípico, restrito a sílabas não-acentuadas. Sua estrutura métrica é baseada em pés jâmbicos insensíveis à quantidade silábica, que dividem a palavra iterativamente da esquerda pra a direita, um outro fato incomum tipologicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Família Tukáno; Kubêo; Acento; Tom.

ABSTRACT: This paper deals with the phonetics, phonology, typology and metrical structure of stress in Kubeo. The main point is to show that Kube is a stress language, although tones and stress coexist. Tone and stress have independent status in the underlying structure of lexical items, but they inter-relate during the phonological derivation, surfacing as integrated systems in words. Kubeo as an uncommon tonal contrast restricted to unstressed syllables. Its metrical structure is based in iambic, weight-insensitive feet, which parse the word from the left to right, which is another uncommon typological fact.

KEYWORDS: Tukanoan Family; Kubeo; Stress; Tone.